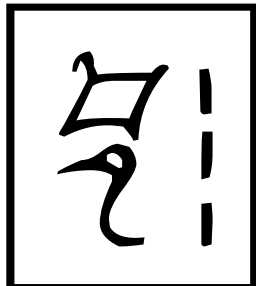
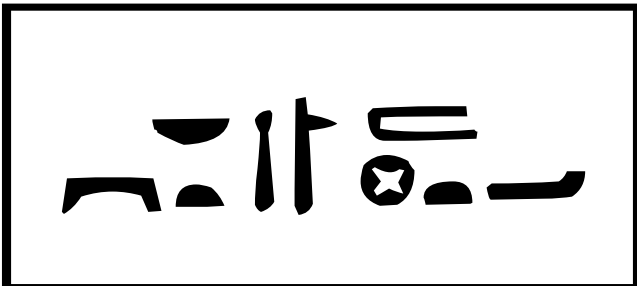
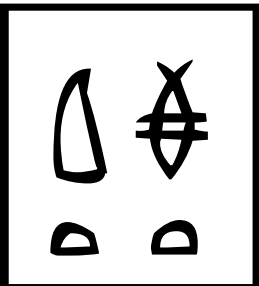
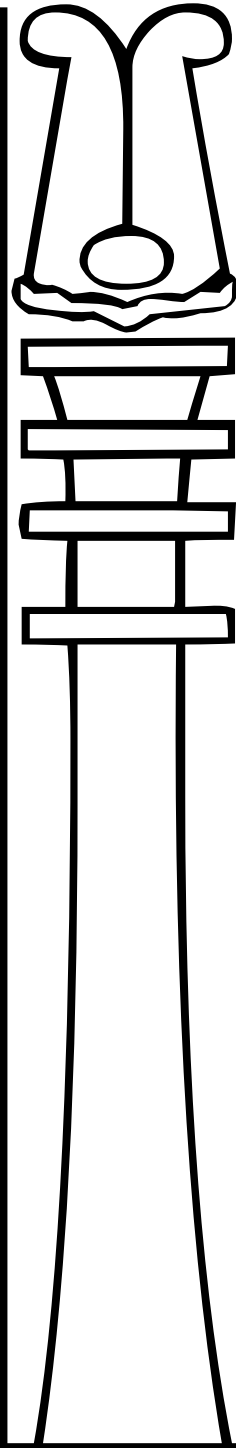
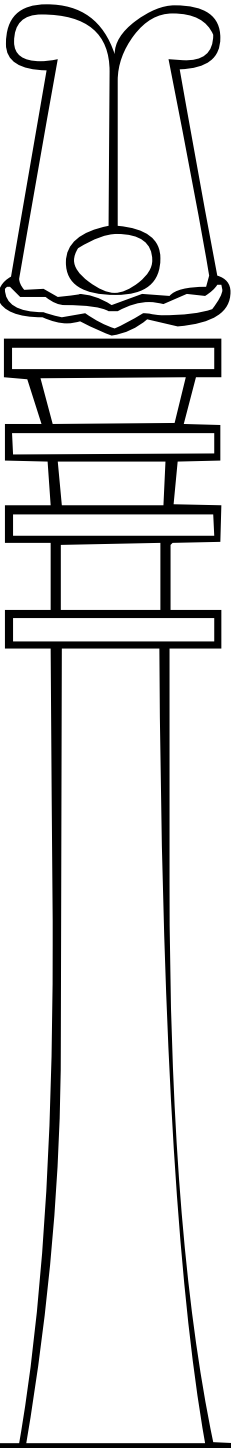


LIBER
VIII

8° ÆTHYR
DE LIBER
CCCCXVIII



LIBER VIII

8º ÆTHYR DE LIBER CCCCXVIII

SUB FIGURÂ VIII

Traduzido por Frater Set Rah
frater.sr@gmail.com

A última revisão desta tradução foi feita em
17 de abril de 2018.

Hadnu

<https://www.hadnu.org>



Publicação da A.:A.:
em Classe D

Liber VIII

8º Æthyr de Liber CCCCXVIII

E assim fará aquele que alcançará o mistério do conhecimento e conversação de seu Santo Anjo Guardião:

Primeiro, que ele prepare uma câmara, cujos muros e teto deverão ser brancos, e o chão deverá ser coberto com um tapete de quadrados pretos e brancos, e a sua borda deverá ser azul e dourada.

E se estiver em uma cidade, a sala não deverá ter janelas, e se estiver no interior, então é melhor se a janela estiver no teto. Ou, se for possível, que essa invocação seja realizada em um templo preparado para o ritual da passagem pelo Tuat.

Do teto ele deve pendurar um lampião, no qual há um vidro vermelho, para queimar óleo de oliva. E este lampião deve ser limpo e preparado após a oração do pôr-do-sol, e debaixo do lampião deverá haver um altar, quadrado, e a altura será três vezes a metade da largura ou o dobro da largura.

E sobre o altar deverá haver um incensário, hemisférico, apoiado em três pernas, de prata, e dentro dele um hemisfério de cobre, e no topo uma grade de prata dourada, e sobre ele queimará incenso feito de quatro partes de olíbano e duas partes de stacte e uma parte de madeira de aloes, ou de cedro, ou de sândalo. E isso é suficiente.

E ele também deve manter pronto, em um frasco de cristal no altar, óleo santo de unção feito de mirra e canela e galangal.

E mesmo que ele seja de um grau mais alto do que um Probacionista, ainda assim ele deve vestir o robe do Probacionista, pois a estrela de chammas manifesta abertamente Ra-Hoor-Khuit sobre o peito, e secretamente o triângulo azul que desce é Nuit, e o triângulo vermelho que ascende é Hadit. E eu sou o Tau dourado no meio de seu casamento. Além disso, se ele escolher, ele pode em vez disso usar um robe de seda mutável, roxa e verde, e sobre ele uma capa sem mangas, de azul brilhante, coberta de lantejoulas douradas, e escarlate por dentro.

E ele fará por conta própria uma varinha de amendoeira ou de avelãzeira cortada por suas próprias mãos ao amanhecer do Equinócio, ou do Solstício, ou no dia de Corpus Christi, ou em um dos dias de festa que são designados no *Livro da Lei*.

E ele gravará com sua própria mão sobre uma placa de ouro a Santa Tabela Sétupla, ou a Santa Tabela Duodécupla, ou algum aparato particular. E ela será quadrada dentro de um círculo, e o círculo deve ser alado, e ele deve prendê-lo em sua testa com uma fita de seda azul.

Além disso, ele usará uma faixa de louro ou rosa ou hera ou arruda, e todos os dias, após a oração do nascer do sol, ele a queimará no fogo do incensário.

Agora ele deve orar três vezes diariamente, ao pôr-do-sol, e à meia-noite, e ao nascer do sol. E se ele puder, ele também orará quatro vezes entre o nascer e o pôr-do-sol.

A oração durará pelo menos uma hora, e ele procurará sempre estendê-la e inflamar-se em oração. Assim ele invocará seu Santo Anjo Guardião por onze semanas e, em todo caso, orará sete vezes ao dia durante a última das onze semanas.

E durante todo este tempo ele deverá ter composto uma invocação adequada, com tanta sabedoria e compreensão quanto lhe forem dadas da Coroa, e esta ele deve escrever em letras de ouro sobre o topo do altar.

O topo do altar deverá ser de madeira branca, bem polida, e no seu centro ele colocará um triângulo de madeira de carvalho, pintado de escarlate, e sobre este triângulo ficarão as três pernas do incensário.

Além disso, ele deverá copiar sua invocação sobre uma folha de velino branco puro, com tinta nanquim, e ele deve iluminá-la de acordo com sua fantasia e imaginação, que tomarão forma pela beleza.

E no primeiro dia da duodécima semana ele entrará na câmara ao nascer do sol, e fará sua oração, tendo primeiro queimado no fogo do lampião a conjuração que ele fez sobre o velino.

Então, em sua oração, a câmara será enchida de luz insuportável pelo seu esplendor, e um perfume intolerável pela sua doçura. E seu Santo Anjo Guardião aparecerá para ele, sim, seu Santo Anjo Guardião aparecerá para ele, para que ele se envolva no Mistério da Santidade.

Todo aquele dia ele permanecerá no prazer do conhecimento e conversação do Santo Anjo Guardião.

E depois por três dias ele permanecerá do nascer do sol ao pôr-do-sol no templo, e ele obedecerá ao conselho que o Anjo lhe terá dado, e ele sofrerá as coisas que forem designadas.

E depois disso, por dez dias se retirará da plenitude dessa comunhão como lhe foi ensinado, pois ele precisa harmonizar o mundo que está dentro com o mundo que está fora.

E no fim dos noventa e um dias ele retornará ao mundo, e lá ele executará a obra a que o Anjo lhe designou.

E mais do que isso não é necessário dizer, pois seu Anjo lhe terá rogado gentilmente e lhe mostrado de que maneira ele pode mais perfeitamente ser invocado. E para aquele que tem esse Mestre não há mais nada que necessite, desde que continue no conhecimento e conversação do Anjo, para que finalmente venha à Cidade das Pirâmides.

Notas desta Tradução

Liber VIII (“Livro 8”) foi escrito por Aleister Crowley e publicado originalmente nas páginas 110 a 113 do Suplemento Especial do *The Equinox* Vol. I No. 5, em março de 1911, sendo a maior parte do oitavo capítulo de *Liber XXX Ærum vel Sæculi sub figurâ CCCCXVIII* (Livro dos 30 Ares ou Livro da Era sob o número 418). *Liber VIII* só foi identificado como uma publicação oficial separada no *The Equinox* Vol. I No. 10, em setembro de 1913.

O conteúdo de *Liber XXX Ærum vel Sæculi* é descrito em *The Equinox* Vol. III No. 1 como:

“Sendo a Visão e a Voz dos Anjos dos 30 Æthyrs.

Além de ser a descrição clássica dos trinta Æthyrs e um modelo para todas as visões, os chamados dos Anjos devem ser considerados como sendo precisos, e a doutrina da função da Grande Fraternidade Branca compreendida como a fundação da Aspiração do Adepto. O relato do Mestre do Templo deve ser considerado em particular como autêntico.

A instrução no 8º Æthyr pertence à Classe D, ou seja, é um Ritual Oficial, e a mesma observação se aplica ao relato do método apropriado para invocar os Æthyrs dado no 18º Æthyr.”

O autor explica a catalogação sob o número 8 em *The Equinox* Vol. I No. 10:

“VIII. A carta do Tarô de número 8, o Cocheiro, o portados do Santo Graal, representa o Santo Anjo Guardião”

A presente tradução foi feita com base em um fac-símile do texto original de *The Equinox*, Vol. I Nos. 1-10 (originalmente publicados de 1909 a 1913), publicado em dois volumes pela Samuel Weiser em 1998.

Na edição de *Liber VIII* publicada de maneira separada de *A Visão e a Voz* no *Commentaries on the Holy Books and Other Papers* (*The Equinox* Vol. IV No. 1), publicado em 1996, há uma numeração de 000 a 21, porém não está claro se essa numeração foi preparada por Crowley ou pelo editor do livro.

O Ritual da Passagem pelo Tuat mencionado é *Liber Cadaveris sub figurâ CXX*, a cerimônia própria a admissão de Zelators da A.:A.:.